

# A relação profissional-paciente na graduação: inserção e possibilidades a partir do contexto curricular

*Dentro das habilidades e competências exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais a graduação deve habilitar o acadêmico de odontologia a comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral*

Maria de Fátima Nunes\*, Claudio Rodrigues Leles\*\*, Naiara de Paula Ferreira\*\*\*

\* Doutoranda em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás

\*\* Professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

\*\*\* Acadêmica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

## RESUMO

De acordo com as habilidades e competências exigidas pelas diretrizes curriculares para o curso de odontologia, o graduando deve ser capaz de comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral. Para despertar essas competências interpessoais, as vivências durante a graduação são essenciais. Com o objetivo de recolher elementos da nova matriz curricular e dos projetos de extensão e pesquisa voltados à graduação que contemplassem, explícita ou implicitamente, a relação profissional-paciente na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG), realizou-se uma pesquisa documental da matriz curricular e ementas da nova estrutura curricular da FO/UFG e dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados na instituição. Foram considerados a inserção e o contexto da relação profissional-paciente nos âmbitos individual e coletivo. Observou-se que de um total de 60 disciplinas oferecidas no curso de odontologia da FO/UFG, 19 (31,7%) delas contemplam a relação profissional-paciente, e 4 (57,1%) de um total de 7 projetos de extensão voltados à graduação contemplam tal temática. Os dados encontrados mostram a possibilidade de acadêmicos e docentes trabalhar a relação profissional-paciente, embora as disciplinas

clínicas não expressem essa relação em suas ementas.

## DESCRITORES

Relações Interpessoais. Relações Dentista-Paciente. Relações Profissional-Paciente. Humanização da Assistência.

**A**s Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Odontologia<sup>3</sup> (2002) apontam a humanização da educação em odontologia como um dos aspectos fundamentais para a concretização de novas bases para a educação superior, para a formação profissional e para a cidadania, contextualizada com os reais problemas sociais brasileiros. Assim, as diretrizes curriculares determinam que entre suas habilidades e competências, o graduando deve ser capaz de comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral.

Na perspectiva de uma prática mais humanista é fundamental que a formação desse profissional tenha ênfase na atenção integral à saúde das pessoas. A forma de perceber saúde e doença e a forma de se instaurar a atenção (centrada no cuidado ou no tratamento) estão diretamente relacionadas com a abordagem adequada ou não da relação profissional-paciente. De acordo com Pinto *et al.*<sup>19</sup> (2004)

“o cuidado inclui duas significações interligadas entre si: a primeira, atitude de desvelo, atenção para com o outro e, a segunda, de preocupação e de inquietação porque a pessoa que tem cuidado se sente envolvida e afetivamente ligada ao outro”.

Axelrud<sup>1</sup> (2007) descreve a importância de focar o paciente odontológico como um todo, a fim de obter melhores resultados clínicos. Vai além, discutindo os arquetípicos dessa relação profissional-paciente através do simbolismo da boca que representa a sede da palavra, veículo de entrada e saída, de prazer e agressividade e de contato com o mundo externo, incluindo aí o primeiro contato através do seio materno.

Mesmo assim, o que ainda se observa como dominante na graduação é a abordagem tecnicista e organicista do modelo biomédico, no qual a centralidade está no órgão doente. Além disso, o modelo biomédico de atenção à saúde supervaloriza o aspecto individual sobre o coletivo, a especialização sobre a abordagem generalista, a mercantilização do ato odontológico, a centralização do tratamento na autoridade do profissional, a concepção estática do processo saúde-doença e a assistência curativa em detrimento da prevenção e da promoção de saúde.

Embora o modelo biopsicossocial se contraponha ao modelo biomédico de atenção à saúde, no qual o cuidado é voltado para o ser, e o adoecer é contextualizado nas condições e formas de vida, as intervenções no sentido de transformar o ensino daquela concepção tecnicista para uma prática mais humanista são incipientes e isoladas. Assim, os cursos de graduação em odontologia tendem a negligenciar aspectos psicológicos, sociais e ambientais da doença, perdendo de vista o paciente como ser humano integral que é, distanciando, conseqüentemente, o exercício profissional de uma prática socialmente construída.

É na vida acadêmica que as atitudes corretas se estabelecem ou se distanciam do futuro profissional de saúde. Freitas *et al.*<sup>8</sup> (2005) afirmam que

“os conceitos que os estudantes de odontologia trazem podem ser mantidos ou reforçados durante o desenvolvimento do curso, mas dificilmente serão reformulados”.

Propõem, ainda, que se reabra a discussão

“para os projetos pedagógicos que pretendam reformular a formação odontológica em busca do profissional que já

é tecnicamente capaz, mas nunca foi socialmente sensível”.

Lazzarin *et al.*<sup>10</sup> (2007) relacionam a qualidade do ensino de odontologia a um adequado modelo pedagógico da universidade e do curso, e alertam que

“a qualificação e a atualização permanente (tanto técnica quanto didático-pedagógica) do corpo docente são essenciais para proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva”.

Afirma, ainda, que

“transformar o processo de educação de cirurgiões-dentistas é complexo e dinâmico e requer mudanças nas concepções de saúde e educação e suas práticas, nas relações entre cirurgiões-dentistas e população, entre cirurgiões-dentistas e demais profissionais de saúde, entre docentes e discentes”.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei 9394/96 aponta para a possibilidade de introduzir mudanças na formação profissional que venham contribuir para uma reflexão sobre o relacionamento interpessoal, a humanização no atendimento, a centralidade nas necessidades de saúde da população e não na lógica do mercado, e todos outros fatores que conduzam a uma melhor comunicação entre paciente e cirurgião-dentista.

Buscando atender à LDB, em 2002, a Universidade Federal de Goiás (UFG) aprovou seu novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) que regulamenta a modificação dos modelos curriculares de seus cursos. E em 2006, a Faculdade de Odontologia (FO) da UFG iniciou a implantação de seu novo currículo.

O objetivo deste estudo foi detectar nas ementas das disciplinas da nova matriz curricular e em projetos de extensão voltados à graduação da FO/UFG, conteúdos relativos à relação humanista profissional-paciente. Os resultados podem contribuir com discussões no meio acadêmico a respeito do tema em questão.

## MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada uma análise documental da nova matriz curricular e ementário das disciplinas da FO/UFG, implementada a partir de 2006<sup>4</sup> (2007), bem como os projetos de extensão<sup>4</sup> (2007) e de pesquisa com participação de acadêmicos<sup>5</sup> (2007) cadastrados no âmbito institucional, com o objetivo de recolher

elementos curriculares e de projetos voltados à formação do aluno de graduação. Nos documentos foram identificadas e destacadas as possíveis contribuições de cada disciplina e/ou projeto para o desenvolvimento da relação profissional-paciente.

Foram contempladas as contribuições claramente explicitadas ou aquelas que pudessem potencial ou indiretamente chegar a essa condição.

A análise documental foi realizada por dois examinadores: uma acadêmica e uma docente da insti-

**Quadro 1** - Conteúdos das ementas de disciplinas da matriz curricular da FO/UFG com possibilidades de contemplar a relação profissional-paciente.

Semestre	Disciplina	Relação profissional-paciente (individual ou coletivo)
1°	Genética e Evolução	Aconselhamento genético
1°	Introdução à Antropologia e Sociologia	Sociedade, indivíduo e cultura. Diversidade cultural e relativismo. Ciências sociais e saúde bucal. O processo saúde-doença. A prática social na Odontologia.
2°	Odontologia Coletiva I	Processo saúde-doença (determinantes). Promoção da saúde. Atividades práticas relativas ao processo saúde-doença e promoção da saúde.
3°	Odontologia Coletiva II	Atividades práticas relativas à prevenção e educação em saúde.
3°	Metodologia Científica II	Pesquisa qualitativa.
3°	Bioética	Bioética. <i>O paciente individual e coletivamente considerado. Relação profissional-paciente: poder técnico versus poder moral.</i> Bioética e Odontologia. A ética da responsabilidade: pública e individual. Saúde Pública e Bioética. A importância do Consentimento Livre e Esclarecido na prática profissional e na pesquisa científica. Ética na Pesquisa Científica envolvendo seres humanos. Elaboração de TCLE (Termo de Consentimento Livre e esclarecido). Análise de protocolos de pesquisa sob o ponto de vista ético.
4°	Psicologia Aplicada à Odontologia	A relação entre o senso comum e ciência. Socialização e Identidade. Conceitos de personalidade, temperamento e caráter. Estrutura e funcionamento da personalidade: aparelho psíquico, energia mental e estados de consciência. Fases do desenvolvimento da personalidade. Abordagem psicodinâmica na prática profissional. <i>Relação dentista-paciente.</i> Conceitos de saúde e doença. <i>Contribuição da Psicologia com relação aos primeiros contatos com o paciente.</i>
4°	Metodologia Científica III	Metodologia de pesquisa qualitativa: estudo de caso, pesquisa participativa, pesquisa-ação.
7°	Odontologia Coletiva III	Epidemiologia. Necessidades em saúde bucal. Políticas públicas em saúde bucal / modelos de atenção. Planejamento (introdução, diagnóstico e necessidades de intervenção). Reconhecimento dos serviços de saúde. Planejamento (Diagnóstico da realidade e identificação das necessidades de intervenção).
7°	Clínica Infantil II	Filosofia do atendimento na clínica infantil.
8°	Odontologia Coletiva IV	Planejamento em saúde. Elaboração, execução e avaliação de projeto para um grupo populacional junto ao serviço público.
8°	Clínica Integrada VI	Atendimento clínico integral a pacientes.
9°	Estágio / Extensão	Estágio de extensão no Campi de Firminópolis: atendimento clínico a pacientes nos serviços de saúde, promoção de atividades de educação e promoção de saúde.
9°	Saúde e Sociedade	Conceituação de saúde e sociedade. Relações entre componentes sociais e a saúde dos indivíduos e dos grupos sociais. Introdução aos elementos constitutivos da sociedade. Determinantes sociais da saúde. Análise dos elementos constitutivos da relação saúde-sociedade.
9°	Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	Ética e Bioética. Vulnerabilidade. Psicologia para atendimento de PPNE. Atendimento clínico odontológico de PPNE adultos e infantis, executando planejamentos direcionados às debilidades dos pacientes. Promoção de saúde. Educação em saúde.
10°	Odontologia Coletiva VI	Atenção clínica no serviço público. Aulas práticas nas unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde.
10°	Orientação Profissional	<i>Relações interpessoais em Odontologia: profissional e paciente, profissional e equipe. Humanização e qualidade de vida.</i>

**Quadro 2** - Projetos de extensão da FO/UFG com possibilidades de contemplar a relação profissional-paciente.

Projetos de extensão	
Café com idéias: parceria universidade - serviços - movimentos sociais na formação em saúde para a diversidade no SUS	Inseridas no contexto da reorientação da formação profissional em saúde e integrando o Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde - Pró-Saúde, as Faculdades de Enfermagem e Odontologia da Universidade Federal de Goiás estabeleceram parceria com a ANEPS-GO (Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde) para o desenvolvimento deste projeto.
Dente São, Corpo São: saneamento bucal em crianças internadas na Clínica Pediátrica do Hospital das Clínicas - UFG	O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás conta com o Serviço de Odontologia que presta atendimento clínico às crianças e orienta pais e responsáveis sobre os cuidados com a saúde bucal de seus filhos. O hospital recebe pacientes sistemicamente comprometidos do município de Goiânia, região do Entorno e de outros Estados para internação, sendo necessária atenção à saúde bucal visado melhorar sua condição sistêmica.
NESO – Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica	A ansiedade tem levado muitas pessoas, crianças e adultos, a resistirem ao tratamento odontológico. Como atenção de alta complexidade, propõe-se utilizar de estratégias farmacológicas no controle da ansiedade do paciente, enquanto se promove a dessensibilização frente ao atendimento odontológico e educação voltada à saúde bucal.
GEPETO – Grupo de Estudos sobre Pacientes Especiais e Tratamento Odontológico	O GEPETO é um projeto de ação social e prestação de serviços desenvolvido na Faculdade de Odontologia da UFG que tem por objetivo a atenção odontológica holística, educativa, preventiva e curativa para pacientes portadores de necessidades especiais.

tuição considerando os pacientes individual e coletivo, uma vez que a LDB aponta a necessidade de o acadêmico de odontologia ter sua formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Os conteúdos a serem examinados foram obtidos através de *sites* da UFG. Foi realizada uma análise exaustiva das ementas de cada disciplina e dos projetos de extensão. Nos projetos de pesquisa foram observados os títulos dos mesmos, visto que não há nenhuma outra informação disponível.

## RESULTADOS

No Quadro 1 são apresentados os itens das ementas das disciplinas da matriz curricular da FO/UFG; no Quadro 2, os projetos de extensão e suas respectivas ementas; e no Quadro 3, os projetos de pesquisa cadastrados na Pós-graduação de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) com a participação dos acadêmicos da FO/UFG. Todos potencialmente contemplam a relação profissional-paciente (individual ou coletivo).

De um total de 60 disciplinas oferecidas no curso de graduação, 19 (31,7%) contemplam a temática humanista da relação profissional-paciente, ao mesmo tempo em que 4 (57,1) de um total de 7 projetos de extensão voltados à graduação também fazem a mesma abordagem. Dos 59 projetos de pesquisas da FO/UFG que estão cadastrados na PRPPG e que possuem a participação de acadêmicos da instituição, 8 (13,5%) apresentam indiretamente esta temática.

Das 31,7% disciplinas contempladas, a maioria são

**Quadro 3** - Projetos de pesquisa com participação de acadêmicos cadastrados na Pós-graduação de Pesquisa e Pós-graduação com possibilidades de contemplar a relação profissional-paciente.

Avaliação da percepção de pacientes em relação ao tratamento com prótese dentária
Avaliação da auto-percepção da necessidade de tratamento protético de pacientes desdentados parciais em diferentes momentos após a perda de dentes
Estética dentária, qualidade de vida e satisfação com o corpo em indivíduos jovens
O impacto da má oclusão na qualidade de vida e auto-imagem do adolescente
Tratamento restaurador atraumático em crianças hospitalizadas: avaliação segundo criança, acompanhante e equipe odontológica
Controle farmacológico da resistência de crianças ao tratamento odontológico: percepções de acompanhantes e profissionais
Influência de uma ação educativa no nível de informação de escolares sobre a conduta em casos de avaliação dentária
Grau de satisfação e avaliação da necessidade de reembasamento em próteses parciais removíveis de extremidade livre em pacientes institucionalizados

disciplinas do núcleo de saúde coletiva e poucas expressam de forma textual essa proposição.

## DISCUSSÃO

Foram encontrados conteúdos no ensino, pesquisa e extensão da FO/UFG, que expressam potencialmente a existência da relação profissional-paciente. Proporcionalmente os projetos de extensão são os

que mais apresentam este enfoque. Provavelmente devido ao caráter intervencionista junto à comunidade, os projetos de extensão, nesta e em outras instituições se preocupam com questões sociais e de bem-estar.

O fato de encontrarmos esse conteúdo buscado nas ementas das disciplinas não garante que o mesmo será abordado de forma adequada, embora sua presença seja um excelente indicativo. Da mesma maneira, o fato deste conteúdo não estar contemplado na ementa de alguma disciplina, não implica, necessariamente, a inexistência da abordagem e vivência do mesmo.

Segundo Leles *et al.*<sup>12</sup> (2006) na construção dessa nova matriz curricular, observou-se a necessidade de uma reforma que contemplasse

“a superação do velho visando a construção do novo, buscando quebrar paradigmas estabelecidos, formação docente e adoção de práticas inovadoras, superando a visão mecanicista, tecnicista e centrada nos aspectos biológicos, o apego à organização compartimentalizada, fragmentada e disciplinar e o desconhecimento do SUS [*Sistema Único de Saúde*] por parte dos envolvidos no processo”.

No entanto, “quebrar paradigmas estabelecidos” envolve a necessidade percebida e o desejo de mudança dos atores envolvidos no processo. Embora existam estudos que comprovem a relação entre fatores psicossociais e saúde bucal (Fiske *et al.*,<sup>7</sup>1998; Locker,<sup>13</sup>1997; Marcenes *et al.*,<sup>14</sup>2003), saúde e doença continuam sendo percebidas de forma reducionistas, como fenômenos estritamente biológicos e tendo a alta tecnologia e os serviços de saúde como a chave para restaurar a saúde das pessoas.

É possível notar que em alguns momentos aparece claramente citada a relação profissional-paciente:

- em Bioética (O paciente individual e coletivamente considerado; Relação profissional-paciente: poder técnico versus poder moral),
- em Psicologia Aplicada à Odontologia (Contribuição da Psicologia com relação aos primeiros contatos com o paciente), e
- em Orientação Profissional (Relações interpessoais em odontologia: profissional e paciente, profissional e equipe).

As questões relacionadas à bioética são recentes na odontologia e necessitam ser discutidas na graduação, despertando o acadêmico para uma possível vulnerabilidade do paciente durante o encontro clí-

nico. Garbin *et al.*<sup>9</sup> (2002) analisam o respeito ao princípio bioético da autonomia na relação cirurgião-dentista com crianças submetidas a tratamento odontológico e seus responsáveis em Araçatuba, SP. Os resultados do questionário aplicado a 97 responsáveis demonstraram que, embora 84,54% dos pais acreditassem que os filhos receberam um atendimento adequado, somente 34,02% deles participaram da decisão dos procedimentos, concluindo que houve negligência profissional em relação aos direitos dos responsáveis de participar do atendimento.

As relações interpessoais em odontologia que envolvem profissional-paciente, profissional-equipe (disciplina de Orientação Profissional) é uma temática muito relevante no momento em que a Estratégia Saúde da Família absorve grande número de profissionais da odontologia. A inserção dos acadêmicos no sistema de saúde vigente no país (SUS) torna explícito ao aluno a necessidade de uma realidade social onde deve haver

“o resgate do respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais, psíquicas e emocionais” (MENDONÇA *et al.*,<sup>15</sup> 2006).

A necessidade de interagir com a equipe de trabalho e de conviver no âmbito real da família retira o profissional do mundo fechado e isolado entre quatro paredes e exige habilidades como a de saber ouvir, de contextualizar seu saber com realidades até então desconhecidas, entre outras. Ajudar o aluno a compreender a forma de viver e adoecer da maioria da população, sua linguagem verbal e corporal, pode levá-lo a conseguir se comunicar mais adequadamente com indivíduos e comunidade.

Nuto *et al.*<sup>17</sup> (2006) referem-se ao

“anseio recente nos serviços de saúde por profissionais mais envolvidos com a qualidade do atendimento à população”,

já que o relacionamento profissional-paciente não deve se restringir à técnica, mas considerar a forma de lidar com as pessoas (TEIXEIRA<sup>20</sup>, 2000). Esse papel de formar um novo profissional tradicionalmente é cumprido ao longo do curso da FO/UFG e na maioria dos cursos no país quase que exclusivamente pelas Disciplinas de Odontologia Social e Sociologia. Historicamente, a saúde coletiva tem sido a área que busca inserir o acadêmico de odontologia aos problemas reais das pessoas que recebem atenção do serviço

público e que vivem em desigualdade de condições propiciadas pela conjuntura político-sócio-econômica brasileira. Espera-se que através dos recursos disponibilizados à FO/UFG através do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-saúde), possa haver mudanças consideráveis neste aspecto. O Pró-saúde tem como

“objetivo a integração com os serviços de saúde buscando dar respostas às necessidades concretas da população brasileira na formação de recursos humanos, na produção do conhecimento e na prestação de serviço”.<sup>4</sup>

Nesse sentido, Marcos (1988) apud Tiedmann *et al.*<sup>21</sup> (1995) afirma que

“toda prática profissional é o resultado de uma construção social, e que, portanto, não é somente produto do que se pratica ou do que ensina nas universidades, configurando-se o ensino ao mesmo tempo o produtor do conhecimento e o produto de uma multiplicidade de processos gerados e desenvolvidos no conjunto da sociedade”.

Nas disciplinas de Metodologia Científica II e III, observamos a inserção da pesquisa qualitativa, a qual apresenta grandes possibilidades para o aprender ouvir, compreender e valorizar percepções, conhecimentos e anseios dos usuários.

A inclusão da pesquisa qualitativa na graduação pode ser um avanço considerável, pois até então a pesquisa na área da saúde tem sido basicamente quantitativa. Segundo Turato<sup>22</sup> (2005), na abordagem qualitativa em pesquisa

“o interesse do pesquisador volta-se para a busca do significado das coisas, porque este tem um papel organizador nos seres humanos. O que as “coisas” (fenômenos, manifestações, ocorrências, fatos, eventos, vivências, idéias, sentimentos, assuntos) representam, dá molde à vida das pessoas. conhecer as *significações* dos fenômenos do processo saúde-doença é essencial para realizar as seguintes coisas: melhorar a qualidade da relação profissional-paciente-família-instituição; promover maior adesão de pacientes e da população frente a tratamentos ministrados individualmente e de medidas implementadas coletivamente; entender mais profundamente certos sentimentos, idéias e comportamentos dos doentes, assim como de seus familiares e mesmo da equipe profissional de saúde.”

Segundo Bottan *et al.*<sup>2</sup> (2006),

“o envolvimento da clientela dos serviços de saúde em ações que ultrapassem a sua mera utilização passiva é fundamental para a definição dos padrões de qualidade do atendimento prestado. A participação desse segmento contribui com a melhoria da qualidade dos serviços prestados, pois a perspectiva do usuário fornece informações essenciais”.

Em se tratando dos projetos de extensão desenvolvidos pela FO/UFG, podemos destacar, dentre os quatro pilares da educação, o aprender a viver juntos, necessário para compreender o outro e desenvolver a percepção das interdependências no respeito pelos valores do pluralismo e da compreensão mútua (Deltors,<sup>6</sup> 1999).

O projeto Café com Idéias, que já abordou temas como diversidade sexual e o direito à saúde da população negra e indígena,

“coloca o homem como centro do processo de construção da cidadania, comprometida e integrada à realidade social e epidemiológica, às políticas sociais e de saúde” (Moyses *et al.*,<sup>16</sup> 2003).

O projeto NESO – Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica propõe-se utilizar de estratégias farmacológicas no controle da ansiedade do paciente, enquanto se faz a dessensibilização frente ao tratamento odontológico e a promoção de saúde bucal dos pacientes que têm uma certa resistência e ansiedade em relação ao tratamento odontológico.

Por fim, a atenção ao paciente portador de necessidade especial (PPNE) é um aspecto bastante importante e está contemplado, além de disciplina na graduação, nos projetos de extensão Dente São, Corpo São (atendimento odontológico às crianças internas no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás) e GEPETO (Grupo de Estudos sobre Pacientes Especiais e Tratamento Odontológico). Segundo Pinto *et al.*<sup>19</sup> (2004), na abordagem da relação profissional-paciente durante um atendimento ao PPNE, deve ser levado em consideração

“seus desejos, suas crenças, valores e percepções”,

visto que

“a sociedade, de uma forma geral, tende a segregar esses indivíduos”.

Embora existam progressos perceptíveis nas

ementas quanto ao quesito relação profissional-paciente, é preocupante que esta basicamente não apareça nas disciplinas clínicas, pois esses são momentos em que efetivamente se estabelece o encontro clínico. E a relação estabelecida entre os alunos da graduação e os usuários das clínicas odontológicas universitárias, salvo algumas peculiaridades legais por estarem envolvidos alunos em formação sob a orientação de professor,

“reproduz o mesmo conjunto de variáveis social e culturalmente determinadas da relação paciente-profissional, configurando-se a clínica como relevante espaço de reflexão e aprendizado da prática profissional” (TIEDMANN *et al.*,<sup>21</sup> 2005).

Pacca *et al.*<sup>18</sup> (2003) em um estudo sobre a autoimagem do cirurgião-dentista através de desenhos de alunos de graduação observaram que nos últimos períodos os alunos focalizaram menos o paciente do que no primeiro período:

“...o que pode indicar falhas no processo de abordagem da relação profissional-paciente durante o curso”.

Mesmo a temática da relação profissional-paciente fazendo parte do objetivo do curso de odontologia da FO/UFG, a transversalização do tema ocorre em apenas algumas disciplinas e projetos de extensão, enquanto deveria estar presente em todas as disciplinas que apresentem direta ou indiretamente o encontro clínico e, também, se consolidar nas atitudes e ações adotadas pela instituição. No entanto, os dados encontrados nas ementas contidas na matriz curricular e em projetos de extensão apresentam ao acadêmico de odontologia da FO/UFG possibilidades de trabalhar a relação profissional-paciente no ensino, pesquisa e extensão (tripé da educação superior).

Somente esse levantamento realizado não exaure a discussão sobre o tema, ao contrário, suscita e reafirma a necessidade de um debate aprofundado sobre o mesmo dentro da comunidade acadêmica, uma vez que é indiscutível sua relevância para a formação profissional, principalmente dentro dos padrões necessários para o exercício da odontologia nos dias de hoje.

## CONCLUSÕES

- Os conteúdos relativos à relação profissional-paciente na FO/UFG são encontrados em cerca de um terço das ementas contidas na matriz curricu-

- lar e em mais da metade dos projetos de extensão.
- As disciplinas clínicas não apresentam a relação profissional-paciente expressas em suas ementas.

## ABSTRACT

### The professional-patient relation in undergraduate courses: insertion and possibilities based on the curricular context

According to the abilities and skills required by the Brazilian National Curriculum Guidelines for undergraduate dentistry programs, students should be able to effectively communicate with patients, health professionals and the public at large. Integrating experiences throughout academic life is essential for encouraging these interpersonal skills, including interactions between health personnel and patients. The aim of this documental study was to identify elements in the undergraduate curriculum matrix, and extension and research projects involving undergraduate students in the School of Dentistry of Goiás Federal University, which explicitly or implicitly incorporate aspects of professional-patient relationships in an individual and collective care context. It was observed that the issue of professional-patient relationships was included in 19 (31.7%) out of a total of 60 disciplines of the curriculum and 4 (57.1%) extension projects. Students have the opportunity to learn about theoretical aspects and practices related to interactions between dentists and patients throughout the curriculum. In contrast, although clinical disciplines have a close interaction with patients, the professional-patient relationship is not clearly documented in the curriculum.

## DESCRIPTORS

Interpersonal Relations. Dentist-Patient Relations. Professional-Patient Relations. Humanization of Assistance. ■

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Axelrud SKM. As bases arquetípicas da prática de psicologia. Disponível em: < <http://www.symbolon.com.br/monografias/asbases.htm> > . Acesso em: 18 out. 2007.
2. Botta ER, Sperb RAL, Telles OS, Uriarte NM. Avaliação de serviços odontológicos: a visão dos pacientes. Rev da ABENO 2006;6(2):128-33.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº. 1300/01, de 6 de nov de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia. [acesso em 18 nov 2006]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> .

4. BRASIL. Ministério da Educação. Faculdade de Odontologia. Universidade federal de Goiás. [acesso em 30 out 2007]. Disponível em: <http://www.odonto.ufg.br/page.php#>.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Goiás. Pós-reitoria de pesquisa e pós-graduação. [acesso em 11 nov 2007]. Disponível em: [http://www.prppg.ufg.br/page.php?id\\_pagina=514](http://www.prppg.ufg.br/page.php?id_pagina=514).
6. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. 6ª ed. Brasília: Unesco; 2001.
7. Fiske J, Davis DM, Frances C, Gelbier S. The emotional effects of tooth loss in edentulous people. *British Dent J* 1988;184(2):90-3.
8. Freitas SFT, Kovalski DF, Boing AF. Desenvolvimento moral em formandos de um curso de odontologia: uma avaliação construtiva. *Ciênc Saúde Coletiva* 2005;10(2):453-62.
9. Garbin CAS, Mariano RQ, Machado TP, Garbin AJI. Estudo bioético das relações humanas no tratamento odontológico. *Rev Fac Odontol* 2002;14(1):54-9.
10. Lazzarin HC, Nakama L, Cordoni Júnior L. O Papel do Professor na Percepção dos Alunos de Odontologia. *Saúde e Soc* 2007;16(1):90-101.
11. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei n. 9394/96). Brasília, 1996.
12. Leles CR, Nunes MF, Queiroz MG, Marcelo VC. Processo de construção do novo currículo da Faculdade de Odontologia da UFG. *Rev da ABENO* 2006;6(2):109-14.
13. Locker D. Concepts of oral health, disease and quality of life. In: Slade GD. *Measuring oral health and quality of life*. North Carolina: Department of Dental Ecology, School of Dentistry, University of North Carolina;1997. cap 2, p.11-23.
14. Marcenes W, Steele JG, Sheiham A, Walls AWG. A relação entre o estado dentário, seleção alimentar, ingestão de nutrientes, estado nutricional e índice de massa corporal em idosos. *Cad Saúde Pública* 2003;19(3):609-16.
15. Mendonça DN, Damasceno JX, Melo EMS *et al*. Humanização no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará. [acesso em 2 nov 2007]. Disponível em: < <http://www.enapet.ufsc.br/anais> > .
16. Moysés ST, Moysés SJ, Kriger L *et al*. Humanizando a educação em Odontologia. *Rev da ABENO* 2003;3(1):58-64.
17. Nuto SAS, Noro LRA, Calvacina PG *et al*. O processo ensino-aprendizagem e suas conseqüências na relação professor-aluno-paciente. *Ciênc Saúde Coletiva* 2006;11(1):89-96.
18. Pacca S, Corrêa L, Motta M. Auto-imagem do cirurgião-dentista: um estudo baseado em desenhos de alunos de graduação. *Rev da ABENO* 2003;3(1):82-5.
19. Pinto BM, Machado CJ, Sá E. O. Características necessárias de um profissional de saúde que trabalha com pacientes portadores de necessidades especiais: um contraste de visões de profissionais e alunos de odontologia, pais e cuidadores. [acesso em 28 out 2007]. Disponível em: < <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas> > .
20. Teixeira R. Entendendo a relação paciente/profissional. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2000;54(4):267-78.
21. Tiedmann CR, Linhares E, Silveira JLG. Clínica Integrada Odontológica: perfil e expectativas dos usuários e alunos. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2005;5(1):53-8.
22. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev Saúde Pública* 2005;39(3):507-14.

Recebido em 11/1/2008

Aceito em 20/11/2008